

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Pós-graduação em Ensino de Língua Espanhola

Camila Pinhal do Nascimento

***CUENTA LA LEYENDA: UMA PROPOSTA DE  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL ATRAVÉS DE CONTOS  
POPULARES***

Rio de Janeiro  
2024



Camila Pinhal do Nascimento

***CUENTA LA LEYENDA: UMA PROPOSTA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL  
ATRAVÉS DE CONTOS POPULARES***

Trabalho de conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização de Ensino de espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Orientador (a) Professor (a) Dra. Regina Célia de Lima e Silva.

Rio de Janeiro  
2024

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

N244 Nascimento, Camila Pinhal do  
Cuenta la leyenda : uma proposta de ensino/aprendizagem de espanhol através de contos populares / Camila Pinhal do Nascimento. - Rio de Janeiro, 2024.

14 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Regina Célia de Lima e Silva.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Contos folclóricos. 3. Lendas. 4. Mitologia na literatura. 5. Processo de ensino-aprendizagem. 6. Identidade social. I. Silva, Regina Célia de Lima e. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Camila Pinhal do Nascimento

***CUENTA LA LEYENDA: UMA PROPOSTA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL  
ATRAVÉS DE CONTOS POPULARES***

Trabalho de conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização de Ensino de espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Aprovado em: 28/ 06/ 2024.

Banca Examinadora:

---

Professora Doutora Regina Célia de Lima e Silva (Orientadora)  
Pós-graduação CPII

---

Professora Mestre Ana Beatriz Simões da Matta  
Pós-graduação CPII

---

Professora Doutora Fabiana Oliveira de Souza  
CPII

Rio de Janeiro  
2024

## ***CUENTA LA LEYENDA: UMA PROPOSTA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL ATRAVÉS DE CONTOS POPULARES***

Camila Pinhal do Nascimento

**Resumo:** Tendo em vista o caráter formativo que a literatura pode exercer na vida dos sujeitos (TODOROV, 2009) a presente pesquisa tem como objetivo investigar a utilização de lendas/mitos latinoamericanos no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Desenvolveremos uma discussão para compreender como está estruturado o ensino de espanhol e qual é o lugar dos contos populares no âmbito do ensino básico para posteriormente apresentar uma proposta de sequência didática(COSSON, 2016) considerando a utilização de textos literários de tal natureza, podendo assim, oferecer maneiras de utilizar de forma produtiva esse gênero que dá voz e destaca a ampla presença dos saberes e tradições ancestrais, muito importantes para a construção identitária coletiva.

**Palavras-chave:** contos populares; língua espanhola; ensino; aprendizagem;

## **CUENTA LA LEYENDA: A PROPOSAL FOR TEACHING/LEARNING SPANISH THROUGH POPULAR TALES**

**Abstract:** Bearing in mind the formative nature that literature can play in the lives of subjects (TODOROV, 2009), this research aims to investigate the use of Latin American legends/myths in the process of teaching/learning Spanish as an foreign language. We will develop a discussion to understand how the teaching of Spanish is structured and what is the place of folk tales within the scope of basic education to later present a proposal for a didactic sequence(COSSON, 2016) considering the use of literary texts of this nature, thus being able to offer ways of using this genre that gives voice and highlights the broad presence of ancestral knowledge and traditions, very important for the construction of collective identity, is productive.

**Keywords:** folk tales; Spanish language; teaching; learning;

## 1. Introdução

Lendas e contos populares fazem parte do primeiro contato de um indivíduo com a literatura, contribuindo diretamente no processo de construção da identidade nacional e consolidação linguística. Contar histórias oralmente ou com o auxílio de livros ilustrados faz parte da estruturação da memória e desenvolvimento do elemento lúdico para toda criança.

Entretanto, ao longo dos anos percebemos que após o período da infância, tais histórias deixam de fazer parte do dia a dia de grande parte da população, pois não são comumente utilizadas no contexto da educação formal a partir do segundo segmento do ensino fundamental e, com isso, são substituídas pelo estudo do cânone nacional, pois é considerado um componente indispensável para o sucesso acadêmico dos estudantes.

Se considerarmos o contexto das aulas de língua estrangeira, podemos destacar que a presença de textos literários não é tão frequente, tendo em vista os padrões de ensino pautados na gramática e no ensino de gêneros que estão diretamente relacionados a uma determinada função comunicativa na sociedade.

Considerando esses aspectos que foram percebidos ao longo do processo de formação e de atuação no campo profissional como educadora de espanhol, essas experiências serviram como motivação para as reflexões que serão propostas ao longo desta investigação.

Neste artigo desenvolveremos uma discussão acerca da utilização dos contos populares nas aulas de língua espanhola e, a seguir, será proposta uma sequência didática na qual o foco são esses textos, de modo a proporcionar o ensino intercultural e crítico nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Para estruturarmos tal debate, serão utilizados como arcabouço teórico textos que relacionam-se ao ensino de línguas e literaturas estrangeiras, leis e documentos que pautam o ensino e propostas teóricas que discutem a ideia de cultura.

## 2. Fundamentação teórica

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil, de modo geral, está atravessado por uma tradição pautada no estruturalismo, na qual a língua é estudada de maneira sistêmica através de exercícios focados no ensino da língua pela língua, como por exemplo, o preenchimento de tabelas de conjugações verbais e completar as lacunas com determinado vocábulo.

Ao longo dos anos, alguns campos teóricos, como por exemplo, a Linguística Aplicada, passaram então a explorar a linguagem como ação e consideram então que a utilização de gêneros discursivos e textos que fazem parte do contexto de vida dos alunos é mais efetivo para o ensino, visto que são legítimos e não são desenvolvidos para tais fins a partir de contextos monitorados que se diferenciam das situações reais de utilização e interação linguística. Desse modo, é possível considerar que muitos profissionais encontraram maneiras de desenvolver seu fazer pedagógico a partir desses pressupostos.

Assim, as aulas destinadas ao ensino básico passaram a ter um caráter mais voltado para o social, ou seja, foco na relação da língua no espaço em que se inscreve e sua relação com seus usuários. Essas propostas priorizam o ensino a partir de tarefas contextualizadas, explorando os gêneros discursivos e funções da linguagem, para então, abordar as estruturas gramaticais intrínsecas a essas relações.

Um ponto considerável a ser mencionado é a mudança no sistema educacional que ocorreu nos últimos anos no Brasil, mas deixaremos para explorar tal tema de maneira mais profunda em investigações vindouras. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é responsável por pautar e sistematizar os conteúdos programáticos que devem ser ministrados em cada série sofreu uma grande modificação e, atualmente, sua nova roupagem assumiu um

caráter neoliberal, no qual a educação muitas vezes é compreendida como um processo pelo qual o sujeito deve passar para, assim, no futuro, tornar-se um bom profissional para determinadas áreas do mercado laboral. Desse modo, muitas disciplinas perderam espaço e a língua espanhola foi uma delas, pois não possui nenhuma diretriz<sup>1</sup> referente a esse componente, logo, a única língua estrangeira que assume caráter obrigatório em todo país é a língua inglesa.

Já no ensino superior, os cursos de letras seguem diferentes configurações, que são pautadas a partir das normas e padrões estabelecidos pela instituição de formação superior, logo, os currículos apresentam grandes diferenças de instituição para instituição. Nesta investigação, adotaremos como exemplo o currículo do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal do Rio de Janeiro<sup>2</sup>.

O curso apresenta 4.290 horas a serem cumpridas ao longo de 8 semestres, ou seja, quatro anos, em período integral. Em relação à língua espanhola, são 8 períodos de estudos relacionados à língua (linguística, morfologia, sintaxe, etc.), cinco disciplinas de Literatura Espanhola e quatro disciplinas Literatura Hispano Americana. Vale destacar que junto com as disciplinas referentes à língua e literatura, o graduando também cursa aquelas que são referentes à licenciatura, como por exemplo, prática de ensino e didática.

Destacamos que não tivemos acesso às ementas referentes a estes cursos, pois existe uma ementa geral proposta pela instituição, entretanto, os conteúdos programáticos estudados ao longo do semestre são escolhidos pelo professor responsável pela disciplina, ou seja, possui um caráter variado, dadas as preferências do profissional e suas pesquisas desenvolvidas ao longo de sua carreira acadêmica.

Considerando as condições destacadas anteriormente é possível perceber que a literatura ocupa um pequeno espaço no contexto do ensino de espanhol no nível básico. Aulas que utilizam o componente literário são raras em escolas e cursos livres, pois nesse caso, o foco é o ensino das normas gramaticais a fim de capacitar o aluno para escrever e se comunicar oralmente e, nesse caso, a literatura perde espaço para a linguística.

Pensando no ensino superior e levando em conta o exemplo destacado anteriormente do curso de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a literatura ocupa um amplo espaço na grade curricular, tendo em vista a quantidade de matérias, entretanto, isso não se estende de maneira ampla nas disciplinas de prática de ensino, na qual os professores em formação necessitam refletir e aprender como transmitir o conhecimento de modo a proporcionar uma formação crítica e autônoma.

De acordo com Silvia Cárcamo (2013) a atual conjuntura é um desafio para o ensino de literatura, pois a sociedade a concebe de diferentes formas e está focada em outras esferas discursivas. Dessa maneira, a pesquisadora propõe uma reflexão acerca do atual contexto sociocultural e considera que todos estão imersos na cultura de massa, que consiste em conteúdos artístico-culturais majoritariamente relacionados aos meios de comunicação massivos, como por exemplo a internet, a televisão e o rádio.

A autora afirma que o “modo de ser” contemporâneo influencia diretamente no capital simbólico, pois este está relacionado às práticas sócio-culturais, salientando que atualmente a prática de leitura está cada vez mais afastada e distante da realidade dos indivíduos, tendo em

---

<sup>1</sup> A Lei nº 13.415/2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio não assegura a língua espanhola como componente curricular obrigatório do ensino básico. Nesta nova proposta de reorganização dos anos finais do processo educativo, o ensino de língua espanhola ou outro idioma fica a cargo da comunidade acadêmica de cada região que, dentro dessa nova proposta, pode oferecer o componente curricular que consideram como essenciais ou que sejam relacionados, por exemplo, com as atividades econômicas desenvolvidas na região.

<sup>2</sup> Programa disponível em: <https://portal.letras.ufjf.br/gradua%C3%A7%C3%A3o/cursos-de-gradua%C3%A7%C3%A3o/letras-portugu%C3%AAs-espanhol/licenciatura.html>

vista suas relações com outras esferas, muitas vezes, ligadas a tecnologia, como por exemplo, as redes sociais.

Outro ponto de destaque de seu artigo é a posição que o ensino de literatura possui no quadro de formação dos professores de espanhol dos cursos de letras. No passado, as disciplinas relacionadas à literatura recebiam um grande prestígio e, atualmente, esse panorama está em constante mudança e a posição de destaque está ocupada pelos conteúdos relacionados a linguística. Perdendo o destaque no âmbito universitário, automaticamente ocorre o mesmo nos outros, como no contexto escolar. A exemplo disso, podemos citar a Lei 10.639 que garante o ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas mas infelizmente não é cumprida em grande parte das instituições de ensino básico.

Se considerarmos especificamente o caso das literaturas orais, como por exemplo, as lendas e contos populares, acreditamos que tal movimento de afastamento está cada vez mais acentuado nos dois âmbitos. Como visto anteriormente a partir dos debates estabelecidos por Silvia Cárcamo, o ciclo de desprestígio da literatura, que acomete todas as camadas da sociedade, interfere diretamente nos conteúdos programáticos de ensino de espanhol como língua estrangeira, destacando assim a língua como um mero instrumento a serviço da lógica neoliberalista, que servirá ao aluno como um componente importante para atender às futuras demandas do mercado, no qual a ideia pregada por Antonio Candido (2011), que defendia que a literatura é necessária para a formação dos seres humanos, se perde.

Vale destacar que ao longo de muitos anos a literatura funcionou como um modelo de exemplaridade para o que era considerado culto e que aqueles que tinham o conhecimento do que fazia parte do cânone eram considerados cultos. Após alguns anos, esse panorama mudou junto com a ideia do que é considerado cultura.

Terry Eagleton (2005) em *A ideia de cultura* propõe uma reflexão a partir de três concepções da palavra cultura. A primeira refere-se a ideia de civilização, a segunda as diversas formas de viver e a terceira consiste na imposição de regras e normas pautadas por determinado grupo que ocupa um papel de dominância na sociedade.

Considerando essa última concepção, podemos salientar que a escolha de textos para serem utilizados no ensino está perpassada por diversos juízos de valor pautados por determinados grupos de poder que influenciam no espaço educacional. Desse modo, entramos em um debate que até os dias de hoje possui protagonismo no meio acadêmico, que é a discussão acerca do que é considerado literatura ou não e se estabelecem múltiplas discussões acerca dos contos populares orais, que sofrem/sofreram estigma por muitos anos por serem considerados indignos de receberem um espaço na educação formal e, inclusive, destaca um paradoxo: como ter *status* indigno algo que é constitutivo da sociedade e faz parte da identidade cultural de um determinado país, região e/ou grupo étnico-cultural?

Ensinar e aprender uma língua estrangeira não se trata apenas de conhecer os sistemas linguísticos e sons de tal língua, mas também está diretamente relacionado a questões identificatórias que influenciam no ensino e aprendizagem. Acreditamos que a utilização de contos literários de tradição oral podem contribuir não só para ampliar a identificação dos sujeitos com sua cultura e tradições, que muitas vezes foram suprimidas por produções que foram julgadas superiores, mas também contribui para uma aprendizagem intercultural.

O conceito de interculturalidade tornou-se muito popular nas discussões contemporâneas que possuem como pauta o ensino e a formação de professores, dadas as abordagens que visam considerar o social e a língua como discurso. Essa ideia é antecedida pela ideia de ensino multiculturalismo, que consiste na coexistência de diversas culturas em um mesmo espaço, estabelecendo relações positivas e/ou negativas.

Já a interculturalidade propõe que exista uma relação de forma igualitária entre as diferentes culturas, sem o apagamento das diferenças existentes, proporcionando assim um amplo diálogo e intercâmbio entre elas.

Além disso, é importante destacar que o atual contexto globalizado está perpassado pelos avanços tecnológicos diretamente relacionados à rede virtual, contribuindo para o hibridismo das identidades culturais, como aponta Stuart Hall (2006). Tal hibridismo se deve ao intenso trânsito migratório, mas também a facilidade de interação que os sujeitos encontram no contexto digital. Em consequência, Hall destaca a existência de uma crise identitária que acomete os sujeitos pós-modernos tendo em vista tais interações e intercâmbios relacionados à nova lógica entre o espaço e o tempo, proporcionadas pela globalização.

Salientamos também as discussões acerca dos gêneros discursivos, proposta por Bakhtin (2006) que contribuem positivamente para a utilização de textos pertencentes a diversas esferas da sociedade. De acordo com o formalista russo, os gêneros discursivos se caracterizam como “tipos relativamente estáveis de enunciado” (2006, p. 262), ou seja, os gêneros possuem a capacidade de moldarem-se a partir das necessidades apresentadas pelos usuários da língua. Logo, é possível afirmar que a todo tempo temos a criação de novos gêneros discursivos e, por isso, o autor os divide em gêneros primários, que correspondem àqueles que fazem parte do dia a dia e são utilizados em grande parte dos atos comunicativos, e os gêneros secundários, aqueles que se desenvolvem a partir de um uso mais elaborado da linguagem, onde se encontram os textos pertencentes a esfera literária.

Santos (2015) em um artigo desenvolvido para refletir acerca do uso de textos literários nas aulas de línguas estrangeiras, destaca a partir de um arcabouço teórico pautado em especialistas do discurso e do ensino, que os textos literários não são utilizados no ensino de línguas porque não são considerados legítimos, pois não foram desenvolvidos com intuito comunicativo e, desse modo, fazem parte de outro objetivo discursivo, perpassado, inclusive, por intervenções estilísticas.

A pesquisadora enfatiza que para que o texto literário seja utilizado é preciso que exista um movimento para construir uma competência leitora nos aprendizes, uma vez que os textos de tal natureza utilizam a linguagem de diversas formas, dando a possibilidade de diversas leituras, interpretações e relações intertextuais.

Considerando as discussões propostas, não podemos deixar de mencionar a atual tendência que tangencia o ensino de língua espanhola no ensino básico, que consiste no enfoque Sulear. Tal proposta teórica é muito trabalhada no âmbito da Linguística Aplicada e visa pensar as práticas pedagógicas a partir da ótica decolonial, na qual as discussões não são pensadas a partir da lógica eurocêntrica que por muitos anos foi presente majoritariamente no contexto de ensino de línguas estrangeiras, como salienta o pesquisador Moita Lopes (2006), afirmando a importância de destacar que a realidade daqueles que estão epistemologicamente marginalizados precisa ser contemplada e, desse modo, contribuir para a interação entre múltiplas culturas.

Diante disso, apresentaremos a seguir uma proposta de sequência que dê destaque às narrativas populares, oferecendo assim diversas formas para lidar com tais conteúdos, pensando sempre em aulas dinâmicas interculturais e que destaquem as tradições populares aliados aos objetivos educacionais das aulas de espanhol como língua estrangeira.

### **3. Proposta de sequência didática**

Após as discussões sobre a presença de narrativas populares no processo formativo de professores de espanhol e também no contexto do ensino básico, acreditamos que devido a falta de exposição a esses conteúdos, ocasionada pelo enfoque nos conteúdos de cunho linguístico, os professores podem apresentar algum tipo de dificuldade ou desconhecimento de como lidar com esses materiais nas aulas de espanhol como língua estrangeira e, por isso,

temos como objetivo, propor uma sequência didática que sirva como modelo e inspiração para professores em formação ou já formados, que desejam trazer tais debates e conteúdos para enriquecer suas aulas.

A sequência didática que desenvolvemos a seguir parte da reflexão acerca das lendas e contos populares de origem hispânica, entretanto, destacamos que é importante proporcionar tais debates estimulando a memória discursiva desses alunos, ou seja, utilizando como sensibilização e, até mesmo, objeto de comparação, textos que fazem parte da cultura popular brasileira, de uma forma geral, e também, narrativas que possuem um conhecimento de âmbito regional. Desse modo, é possível fazer com que os alunos compreendam que o processo de conhecimento e consolidação popular ocorre de maneira semelhante, independente se o território na qual está inscrita faz parte do Brasil ou de algum país de origem hispânica.

Por isso, destacamos abaixo alguns exemplos de contos em língua espanhola que podem proporcionar discussões que partem de uma percepção acerca da cultura brasileira, tendo em vista que a grande maioria apresenta proximidade com contos populares brasileiros cujo desenvolvimento se pauta a partir da exploração dos elementos relacionados à natureza e aos saberes ancestrais.

- La abuela grillo<sup>3</sup>
- El bufeo colorado<sup>4</sup> (lenda da região da Amazônia colombiana)
- La Sachamama<sup>5</sup> (lenda da região da Amazônia peruana)
- La leyenda de la Nahuala<sup>6</sup>

Como exemplo de contos brasileiros que podem ser utilizados para propor movimentos comparativos com o intuito de identificar possíveis semelhanças e também diferenças, podem ser utilizados os seguintes textos:

- O Boto<sup>7</sup> cor de rosa
- Curupira<sup>8</sup>
- O Boitatá<sup>9</sup>

Vale lembrar que tal proposta também deve destacar a influência e importância que os países africanos têm na América e em sua estruturação cultural, tendo em vista o fluxo migratório a que foram submetidos forçosamente muitos dos habitantes de África. Estudar uma língua estrangeira vai além de estruturas gramaticais. É de suma importância compreender o sistema sociocultural no qual está inserida a língua em questão e, para isso, devemos refletir acerca de nossa própria identidade para então, entender o próximo.

A presente proposta também pode ser desenvolvida de maneira interdisciplinar, com professores das disciplinas de história e geografia que podem contribuir ricamente para a discussão acerca dos territórios que formam o continente americano e como ocorreram os

---

<sup>3</sup> Disponível em:

<https://centroescolarfamoreorg.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/07/abuela-grillo-3ro-y-4to-primaria-8-d-e-julio-de-2019.pdf>

<sup>4</sup> Disponível em:

[https://issuu.com/sophiahoz/docs/fase\\_expresiva\\_mitos\\_y\\_leyendas-convertido/s/11940680#google\\_vignette](https://issuu.com/sophiahoz/docs/fase_expresiva_mitos_y_leyendas-convertido/s/11940680#google_vignette)

<sup>5</sup> Disponível em: <https://blog.trip-peru.com/sachamama/>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.milenio.com/politica/comunidad/leyenda-de-la-nahuala-casona-y-calle-en-puebla>

<sup>7</sup> Disponível em:

<https://comin.org.br/wp-content/uploads/2019/08/semana-dos-povos-2008-mito-do-boto-1207079487.pdf>

<sup>8</sup> Disponível em:

[https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao\\_digital/curupira\\_versao\\_digital.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/curupira_versao_digital.pdf)

<sup>9</sup> Disponível em: [https://segredosdomundo.r7.com/lenda-do-boitata/#google\\_vignette](https://segredosdomundo.r7.com/lenda-do-boitata/#google_vignette)

processos de conquista de cada um desses países, de modo a proporcionar aos alunos uma possibilidade maior de identificação como pertencentes à América Latina.

Em termos estruturais as sequências didáticas seguirão a proposta teórica desenvolvida por Rildo Cosson (2016), que se divide em quatro partes, são elas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na motivação ocorre a apresentação do tema, ou seja, é uma preparação para as reflexões seguintes. Na introdução são trabalhadas informações relacionadas a teoria, pois é quando são trabalhados os temas e objetivos específicos. A leitura consiste na prática de leitura, mobilizando os conhecimentos destacados anteriormente. Por fim, a última etapa consiste na interpretação, no qual serão desenvolvidas atividades relacionando todas as etapas anteriores, fixando-as.

#### **4. Sequência didática**

**Público a que se destina:** a aula pode ser desenvolvida com estudantes pertencentes ao 9º ano.

**Tipo de aula (presencial, online, híbrido):** presencial

**Tempo total da sequência:** três aulas de 50 minutos

**Tema geral da aula :** elementos da narrativa e relações interculturais

**Objetivos da sequência :** trabalhar os elementos que compõem a narrativa (espaço, tempo, personagens e enredo) e perceber as relações existentes entre os contos populares brasileiros e hispano-americanos, proporcionando assim, a ampla compreensão acerca da importância da literatura oral e também as relações que se estabelecem socialmente.

**Material pedagógico:** data show, computador, mapas, material impresso.

**Sugestão de espaço para a aula:** caso a escola tenha sala de leitura, seria interessante desenvolver tal sequência neste espaço, pois pode proporcionar que os alunos se sentem em uma disposição diferente da usual.

##### **Aula 1**

###### **Motivação - 10 minutos**

Nesta primeira etapa o professor pode iniciar a aula propondo uma nova redistribuição dos alunos no espaço de aula. A ideia é propor a organização em círculo, pois dessa maneira todos conseguem se olhar e interagir melhor com a proposta da aula.

Após a organização do grupo, o professor pode iniciar a sequência com perguntas motivadoras como as expostas a seguir:

- ¿Cuáles son las historias que tenían la costumbre de escuchar cuando eran niños?
- ¿Hay alguien en su familia que suele contar historias?
- Si tuvieses que elegir una historia para representar Brasil en una disputa de historias populares con otros países, ¿cuál elegirían? ¿Por qué?

###### **Introdução - 10 minutos**

Nessa etapa, os alunos responderão perguntas referentes ao vídeo e também serão questionados em relação às lendas e histórias que são popularmente conhecidas no Brasil e que, comumente, são contadas pelas famílias ao longo da infância, o que motivará um debate riquíssimo, tendo em vista a multiplicidade de histórias que podem ser mencionadas pelos estudantes.

Caso exista a possibilidade de utilização de recursos digitais, posteriormente a discussão oral o professor pode transmitir um vídeo a turma, que é uma breve explicação acerca da literatura oral (<https://www.youtube.com/watch?v=QNmKuELo23g>). Posteriormente a apresentação do vídeo, é interessante propor um debate para que os estudantes compartilhem suas impressões.

### **Leitura - 15 minutos**

Nesta etapa os alunos desenvolverão a leitura silenciosa de um dos contos escolhidos pelo professor e posteriormente farão uma leitura coletiva, para que seja possível discutir acerca das percepções do grupo, de uma maneira geral. Vale destacar que caso a escola disponibilize data show e caixa de som, pode ser interessante apresentar as lendas a partir de uma versão em vídeo, o que contribui para o desenvolvimento da compreensão auditiva.

Posteriormente à leitura, o professor pode desenvolver perguntas para averiguar a compreensão dos alunos e solucionar as possíveis dúvidas em relação ao vocabulário e as expressões contidas no material. Como exemplo de perguntas:

- ¿Qué ustedes han comprendido de esa leyenda?
- ¿Cómo se llaman los personajes envueltos en la historia?
- ¿Hay alguna leyenda brasileña semejante a esa? ¿Cuál(es)?

Serão mobilizados conhecimentos que podem ser abordados nas aulas de história e geografia, pois o ideal é trabalhar com mapas e propor aos alunos uma reflexão acerca da localização do Brasil e os países hispanofalantes fronteiriços que compartilham de muitas características em comum e, desse modo, devido os contos surgirem em um primeiro momento através da tradição oral, o professor pode destacar a importância que a tradição oral tem para a consolidação da identidade cultural de uma dada região e, além disso, enfatizar que devido a isso, podem existir variações de uma mesma história. Para consolidar tais saberes, o professor pode levar um mapa da América do Sul e destacar os países fronteiriços ao Brasil.

### **Interpretação - 15 minutos**

Para a interpretação, o professor pode solicitar que os alunos desenvolvam um desenho que retrate uma passagem do conto que mais os agradou. Após a elaboração dos desenhos, cada aluno terá um momento para expor aos demais alunos da turma e justificar a escolha da passagem. Trabalhar com literatura também trás a possibilidade de explorar outros tipos de manifestações artísticas, como por exemplo a pintura e outras atividades manuais que, com o passar do tempo, deixaram de compor a realidade escolar de algumas séries. Aqueles que não se sentirem confortáveis para desenhar, podem selecionar a passagem e explicitá-la oralmente.

## **Aula 2**

### **Motivação - 10 minutos**

Nesta etapa o ideal é que sejam resgatados os conteúdos trabalhados na aula anterior e pedir aos alunos que resgatem os materiais entregues. Caso seja possível, o professor pode levar aos alunos o conto em forma de vídeo, pois assim, caso haja algum detalhe esquecido, os estudantes os resgatam de uma maneira mais eficiente. Além disso, ter contato com o conto em espanhol proporciona uma experiência de compreensão audiovisual, que é muito positiva

no ensino e aprendizagem de línguas.

### **Introdução - 10 a 15 minutos**

Apresentação teórico conceitual acerca do gênero conto. Nesta etapa, o professor pode estruturar na lousa ou através de uma apresentação de powerpoint e/ou material impresso e construir junto com os alunos como se estruturam os contos. Para proporcionar uma reflexão contextualizada, o professor pode utilizar o conto trabalhado na aula anterior, pois já estarão mais sensibilizados em relação a história.

### **Leitura - 10 a 15 minutos**

Nesta etapa seria interessante propor a leitura de algum conto popular brasileiro em uma versão em espanhol que possua pontos de relação com o conto em espanhol trabalhado na aula anterior. É interessante propor um momento de leitura silenciosa individual e, posteriormente, um momento para realizar a leitura coletiva.

### **Interpretação - 10 minutos**

Como proposta de interpretação, o professor pode estruturar uma ficha de leitura, cujo objetivo consiste em verificar a compreensão dos elementos estruturantes do conto e também do entendimento acerca da história em questão.

A ficha pode ser estruturada da seguinte maneira:

Tras leer el cuento, apunta lo que se pide:

Personaje principal:

Personajes secundários:

Nudo:

Espacio:

Acciones principales que componen el cuento:

## **Aula 3**

### **Motivação e Introdução - 20 minutos**

Para a motivação da última aula que possui os contos populares como foco, é interessante resgatar de forma estruturada o conteúdo da aula anterior. O professor pode propor aos alunos o desenvolvimento de um mapa mental que sintetize tudo que foi estudado pela turma ao longo das últimas aulas. Para isso, o professor pode explicar aos alunos como funciona e convidá-los ao quadro para escrever o que acham pertinente. Ao fim, o professor fará uma leitura em conjunto com o grupo, apontando assim, os tópicos mais importantes e/ou complementando as informações destacadas por eles.

### **Leitura - 10 minutos**

Como atividade de leitura, o professor pode propor aos alunos a leitura de algum conto que destacamos anteriormente que apresente semelhanças com alguma lenda brasileira e propor através de um debate oral, que os alunos destaquem suas percepções acerca dos dois textos. Caso os contos estejam disponibilizados em formato de animação, também pode ser interessante, pois trará dinamismo às discussões.

### **Interpretação - 20 minutos**

A interpretação da aula 3 encerra o bloco de três semanas utilizando os contos populares como objeto de estudo dos estudantes, logo, é interessante propor uma atividade na qual eles se sintam ativos e que consigam perceber que absorveram todo conhecimento discutido ao longo das últimas semanas. Por isso, apresentamos duas propostas de atividades

finais:

Proposta I: O professor pode solicitar na aula anterior que os alunos desenvolvam uma pesquisa e tragam para a aula uma lenda, que pode ser latinoamericana mas também pode pertencer a outras regiões do mundo, pois isso também proporciona com que circulem saberes pertencentes a outras realidades. O que deve ser solicitado é a preparação de uma pequena exposição oral em espanhol na qual os estudantes contarão em roda as histórias escolhidas e, além disso, podem apresentá-las em cartazes que posteriormente a apresentação, podem ser colados nos espaços comuns da escola.

Proposta II: pode ser interessante mobilizar o conhecimento que os alunos já possuem em relação a algum outro gênero discursivo, como por exemplo, histórias em quadrinhos e/ ou *fanfictions*, pois desse modo, é possível propor reflexões que aproximem cada vez mais os alunos da língua estudada. O professor pode solicitar aos alunos que pensem em como seria se determinado personagem da lenda tivesse a oportunidade de viajar no tempo e conhecer um dado problema ambiental, como por exemplo, a poluição dos recursos hídricos. Diante disso, o aluno deve desenvolver um conto de no máximo uma lauda e meia e que apresenta o personagem como narrador.

## 5. Considerações finais

Propor uma sequência didática visa oferecer ao professor em formação uma ideia de como o trabalho pode ser desenvolvido com as turmas de modo a destacar a própria identidade dos brasileiros e também reconhecer sua relação com os demais países vizinhos, afinal, aprender uma língua estrangeira consiste em aprender um pouco de si, antes de compreender o outro.

Vale ressaltar que nas investigações futuras desejamos continuar tal estudo partindo de uma reflexão desenvolvida a partir da análise do currículo dos cursos de formação do curso de Letras Português-Espanhol, pois acreditamos que tais dados e resultados obtidos aqui podem ser cruzados com as informações contidas nesses documentos, que são norteadores dos cursos de formação superior. Além disso, desejamos aliar a tal discussão, entrevistas e questionários a partir dos quais possamos obter dados de professores no exercício de suas funções.

Diante de nossas análises e discussões propostas foi possível observar que é frequente a não utilização de contos populares no ensino de língua estrangeiras, mas acreditamos que esse quadro também abrange os contos de língua materna. Tal panorama é perceptível no ensino superior mas também no ensino básico, de forma cíclica, interpelando desde o campo literário e cultural, que pauta o que deve ou não ter o destaque no processo de ensino/aprendizagem e se estende até o processo de formação de professores.

O intuito desta pesquisa não é propor que os conteúdos de cunho gramatical não sejam trabalhados em aula, mas sim destacar a necessidade de diálogo e a relação entre língua e literatura de uma forma não dicotomizada, como observamos na estruturação de muitos cursos superiores de formação em Letras. A literatura também deve ser vista como uma forma legítima de estudo formal da língua.

## Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995,

CÁRCAMO, Silvia. **Debates de la actualidad: literatura y formación de profesores.** Revista ABEHACHE, V. 4, p. 73, São Paulo: ABH, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2. Ed., 6ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2016.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problematização dos Construtos que Têm Orientado a Pesquisa.** In: MOITA LOPES, L.P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

PARQUETT, M. **Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros.** In: BARROS, C. S.; GOETTENAUER, E. M. C. (Coord.). *Espanhol: ensino médio.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, 292p. Coleção Explorando o Ensino, v. 16, p.137-156. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS, Ana Cristina. **A literatura no ensino de línguas estrangeiras.** Revista Línguas & Ensino [online]. 2015, v.1, n.1, p. 1-13.